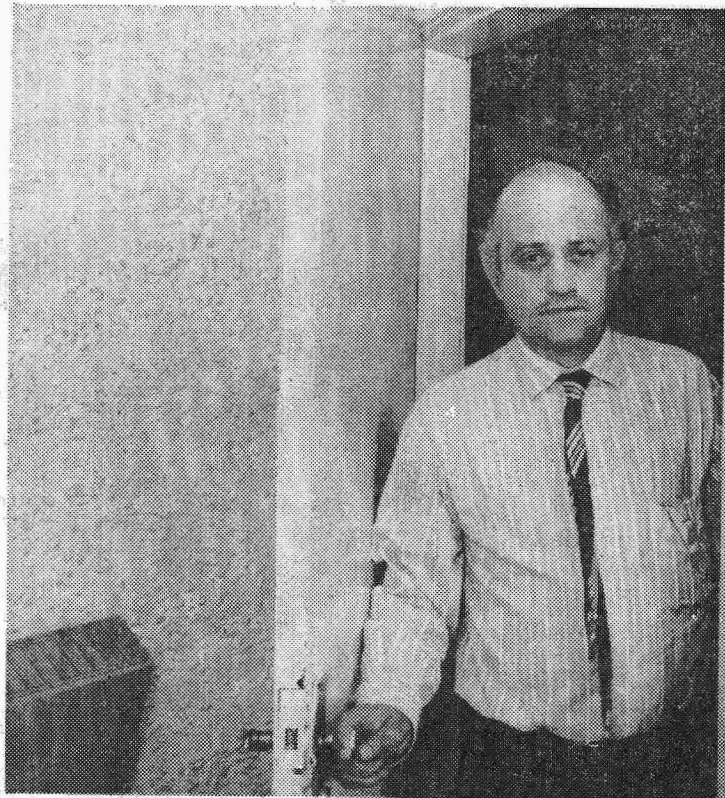




Josias Barroso/AE

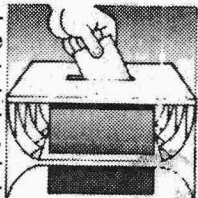
Meirelles tenta abrir espaço para a direita crescer: "Precisamos voltar ao poder"

Direita tenta se unir para decidir eleição

Líderes direitistas vão procurar candidato de consenso para evitar vitória da esquerda

PATRÍCA Z Aidan

A extrema direita, que se manteve dispersa nos últimos anos, pretende gritar, coesa, na eleição presidencial. Um congresso deverá ser realizado em Brasília, no final de julho, para decidir o nome do candidato que merecerá, não só os votos, mas o suor e o trabalho dos militantes dos mais de 20 grupos direitistas do País. A iniciativa do encontro — ao qual estarão presentes fascistas, neonazistas, nacionalistas, integralistas e até representantes de entidades de classe — é do bispo da Igreja Mormom, Antônio Carlos Meirelles, líder da Ação Nacionalista (AN). "A direita ideológica afastou-se do poder no governo Médici, quando cresceu a direita econômica. Precisamos voltar, de maneira organizada, para impedir a escalada da esquerda, que foi mais esperta e não perdeu tempo", analisa Meirelles.



A fúria da direita para tentar retomar o terreno perdido foi motivada pela eleição do PT em grandes cidades e, principalmente, pelo desempenho dos presidentes Leonel Brizola (PDT) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas pesquisas de opinião, divulgadas no início do ano. Meirelles já havia declarado seu apoio ao líder ruralista Ronaldo Caiado, mas agora pensa em Fernando Collor de Mello (PRN), detentor — entre os candidatos à direita — das maiores chances de eleição.

Os direitistas pretendem ir às ruas, promover debates, editar e distribuir panfletos. "Va-

mos repetir o que fizemos na campanha de Jânio Quadros para a Prefeitura, em 1985, quando criamos o slogan: Cristão vota em Jânio, não vota em ateu", afirma o bispo. Os integralistas já tomaram, segundo o líder da AN, "vários sindicatos, associações comerciais, igrejas e segmentos católicos conservadores". Mas a campanha para a Presidência da República será repleta de cautela: "Hoje, o estigma da direita é o de que ela come criancinhas", lamenta.

"Só vamos apoiar, abertamente, um candidato se ele achar que nossa presença não o atrapalhará", admite o neonazista Sêrvulo Moreira Costa, o mogi, membro do Partido Nacional-Socialista Brasileiro (o PNSB está tentando registro junto ao TRE).

Clínica ideológica formará líderes

Uma clínica ideológica onde o militante passa, no mínimo, três dias recebendo informações sobre o pensamento neoliberal. Esse será um dos instrumentos que a liderança da Ação Nacionalista Democrática (AND) utilizará para preparar seus quadros na tentativa de assumir o poder a médio prazo. "Somente em 1992 teremos condições de disputar, democraticamente, e retornar ao poder com candidatos próprios", acredita o advogado Raphael Noschese, da comissão executiva.

A entidade, presidida por João Marcos Flaquer (fundador do extinto Comando de Caça aos Comunistas-CCC), conta com 21 mil adeptos: estudantes, padres, militares, parlamentares e profissionais liberais. A maioria faz parte do grupo de "revolucionários de primeira ordem" — qualifica Noschese — "que planejou e participou da Revolução de 64, mas acabou sendo alijada do poder".

SEM REPRESENTANTE

Mogi não vê entre os candidatos à Presidência da República nenhum que represente, de fato, os ideais dos neonazistas, pregados em praça pública no dia 20, quando tiveram a coragem de comemorar o centenário de nascimento de Adolfo Hitler. "Vamos apoiar um candidato, que bem pode ser Paulo Maluf (PDS), só para impedir a vitória da esquerda", avisa.

O congresso de Brasília — para o qual a União Democrática Ruralista será convidada, mas não deverá comparecer porque tem candidato próprio, Ronaldo Caiado — servirá para diminuir as diferenças entre a direita. Assim como Meirelles pensa em Collor, Mogi em Maluf, há os que ainda não se manifestaram. Os dirigentes da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) ainda estudam o quadro para se definir.

É o presidente do Movimento Integralista Brasileiro vive um dilema: "O pai e o sogro de Aureliano Chaves (PFL) foram chefes integralistas, Maluf foi meu colega no Colégio São Luiz, Caiado usou, na TV, parte do programa econômico que lançamos em 1986 e o Collor é o único com armas suficientes para abater a esquerda. E agora, com quem ficamos?"

ORGANIZAÇÕES

Das organizações de direita, as principais são: Frente Nacionalista, Movimento Pátria e Liberdade, Ação Nacionalista, Partido Nacional-Socialista Brasileiro (originário do clandestino Parnaso), União Nacionalista Cristã, Movimento Participativo Nacional Social, Liga Eleitoral Católica, Movimento Social Italiano, Ação Integralista Brasileira, Movimento Pátria Livre, Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, Associação Cultural Montfort, Movimento Integralista Brasileiro, Ação Monarquista Imperial, União Democrática Ruralista e Ação Nacionalista Democrática.